



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UM COLÉGIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

I.S. Duque-Pereira¹

¹Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O presente relato tem por objetivo explicitar a experiência do uso de uma ferramenta, propiciada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), em um ensino híbrido, dentro da disciplina de geografia. Baseado em um modelo pedagógico em Ensino a Distância de Behar foi estabelecido elementos de Arquitetura Pedagógica em que consistia: aspectos organizacionais; conteúdo; aspectos metodológicos; e, aspectos tecnológicos. A partir deste momento foi estruturado um trabalho que pudesse envolver os alunos, do segundo ano da rede pública estadual de ensino, em atividades que envolvessem o ensino presencial e a ferramenta Google Sala de Aula (Classroom). O ensino híbrido possibilitou um processo de construção do conhecimento em rede por permitir a multiplicidade de ferramentas para a construção do mesmo. Essa multiplicidade de possibilidades foi importante pelo fato de permitir a adequação as necessidades individuais de cada aluno. Assim, houve liberdade para escolha das melhores ferramentas tanto para pesquisa quando para sua apresentação/construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Google Sala de Aula, relato de experiência.

RESUMEN

El presente relato tiene por objetivo explicitar la experiencia del uso de una herramienta, propiciada por las tecnologías digitales de información y comunicación (TDIC), en una enseñanza híbrida, dentro de la disciplina de geografía. Basado en un modelo pedagógico en Enseñanza a Distancia de Behar fue establecido elementos de Arquitectura Pedagógica en que consistía: aspectos organizacionales; contenido; aspectos metodológicos; y aspectos tecnológicos. A partir de este momento se estructuró un trabajo que pudiera involucrar a los alumnos, del segundo año de la red pública estatal de enseñanza, en actividades que involucrar la enseñanza presencial y la herramienta Google Sala de clase (Classroom). La enseñanza híbrida permitió un proceso de construcción del conocimiento en red por permitir la multiplicidad de herramientas para la construcción del mismo. Esta multiplicidad de posibilidades fue importante por el hecho de permitir la adecuación a las necesidades individuales de cada alumno. Así, hubo libertad para elegir de las mejoras herramientas tanto para investigación cuando para su presentación / construcción del conocimiento.

Palabras clave: Enseñanza híbrida, Google Sala de clase, relato de experiencia.

Introdução

O presente trabalho apresenta o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da sala de aula, em um processo de experimentação do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, de maneira híbrida com a sala de aula, na construção do conhecimento com alunos de uma escola pública estadual em Campos dos Goytacazes-RJ.

Naturalmente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem afetado o ser humano em várias instâncias, conduzindo-o a novos saberes, formas de pensar e agir. Aos poucos as TDIC se tornam parte integrante do cotidiano, estabelecendo novas relações e rupturas, a todo instante. Contudo, a tecnologia não afeta somente as relações pessoais, ela é parte integrante, e motor condutor, dos avanços de uma sociedade como um todo. Castells (1999) afirma que a tecnologia é a própria sociedade, no sentido que ela não pode ser entendida e representada fora do contexto tecnológico. Nesse sentido, é a tecnologia (ou a sua falta) decisiva na evolução das sociedades ao longo da história. Desde a invenção do papel, passando pela imprensa até aos celulares, o ser humano evidencia nos seus usos, as necessidades da sociedade vigente.

A internet revolucionou, por meio de diversos suportes, o fluxo de informações quando passou a promover uma comunicação em rede. Para Lévy (1999), o crescimento do ciberespaço, é movido principalmente por jovens desejosos em experimentar livremente novas formas de se comunicar, que sejam diferentes das mídias tradicionais propostas na época de seus pais. Assim, um novo espaço de comunicação se abre com múltiplas possibilidades exploratórias nos planos econômico, político, cultural e humano.

A escola está historicamente situada e sua prática não pode estar desassociada da sociedade de seu tempo. Dentro desse contexto, em que cada vez mais os nossos alunos estão sendo afetados pelas TDIC, não pensar em ações educativas, voltadas para esta realidade, faz com que se erga uma barreira no processo ensino-aprendizagem. Uma abertura para utilização das TDIC, no campo da educação, pode determinar ações em direção a aprendizagens mais significativas.

Há uma necessidade de pensar acerca do conhecimento tendo essas TDIC como ferramentas de acesso ao saber que será construído. Segundo Soares (2006), há uma transformação democrática na utilização dos ciberespaços no processo educativo a medida que se forma uma rede de conhecimento por meio de uma pesquisa imensa em múltiplas informações e linguagens.

Para Castells (1999) é a informação que molda todos os processos de existência individual e coletiva do ser humano por fazer parte integral de todas as suas atividades. Assim, nada mais natural do que se utilizar como ferramenta educativa essas novas tecnologias que tem permitido um fluxo intenso de informações, nos transformando em uma sociedade da informação. Tanto que de acordo com Coll e Monero (2010) se a educação escolar serve para dar sentido ao mundo que rodeia o aluno, deve-se então, ensiná-lo a interagir com esse mundo e resolver os problemas recontes desta interação. E nesse contexto as TDIC são onipresentes.

Para a utilização destas TDIC na educação é preciso que o professor se lance em um tabuleiro de incertezas e experimentações. Incertezas devido ao fato da necessidade de domínio de um novo campo de estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem. A busca por respostas e pelo novo precisa vir desconstruindo toda uma prática educativa moldada - e muitas vezes estagnada - em um momento anterior ao surgimento destas tecnologias. A experimentação advém do fato das TDIC não serem plenamente exploradas, teoricamente e empiricamente, dentro dos processos educativos.

Dentro dos ciberespaços é que surgem possibilidades diversas para aquisição de competências por meio de um conhecimento que se estabelece em rede. Um aluno pode aprender tanto sobre Revolução Industrial dentro de um jogo sobre assassinatos na Inglaterra vitoriana quanto dentro da sala de aula com seu professor de história ou geografia. Um novo professor deve surgir entendendo que o aprendizado cada vez pode e deve ser estabelecido em outros espaços fora da escola. Entender essa realidade que se estabelece em nossos tempos nos faz perceber e concordar com Lévy (1999) quando diz que dentro do ciberespaço as tecnologias intelectuais são capazes de amplificar, exteriorizar e modifica as funções cognitivas humanas relativas a memória, imaginação, percepção e raciocínio.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo explicitar a experiência de como ensino híbrido foi pensado para ser aplicado, dentro da disciplina de Geografia, em três turmas, do segundo ano do Ensino Médio, de um colégio localizado em Campos dos Goytacazes-RJ. Nesse texto pretende-se descrever como se deu a escolha do Google Sala de Aula (Classroom) como ferramenta pedagógica e o desenvolvimento de uma atividade híbrida, tendo como base um modelo pedagógico de Ensino a Distância.

Procedimentos metodológicos

A utilização da tecnologia para agir sobre a informação é um caminho que se estabelece na criação, desenvolvimento e utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa mudança de paradigma se refere a uma organização pedagógica em AVAs que busca por novas metodologias que sejam eficazes nesse ambiente. Baseado em um modelo pedagógico em Ensino a Distância (EAD) de Behar (2009) foi estabelecido elementos de Arquitetura Pedagógica em que consistia: aspectos organizacionais; conteúdo; aspectos metodológicos; e, aspectos tecnológicos.

Aspectos organizacionais

Esse foi o momento em que houve um planejamento para dar suporte aos objetivos pretendidos. Pensando nos AVAs em um sistema de *blended learning*, em que momentos presenciais e a distância formam uma rede na construção do conhecimento. Tendo um bimestre para o desenvolvimento destas atividades, foi preciso executá-las de maneira que houvesse uma interligação entre o conteúdo online e o da sala de aula. A internet já foi previamente estabelecida como motriz do ensino a distância. O que faltava era definir os suportes e ferramentas online seriam utilizadas. Havia uma necessidade de uma plataforma de AVA que oferecesse recursos de multimídia e mobilidade, tendo em vista que o laboratório da escola não estaria em funcionamento.

Pensando em um ambiente moodle, que necessita de um servidor central, alternativas foram sendo buscadas para romper com essa limitação material. Encontrou-se no AVA Google Sala de Aula (ou Classroom) o melhor caminho por possibilitar, de forma gratuita, sua utilização no contexto educacional. Foi feito um recorte temático, do conteúdo bimestral “O espaço agrário no Mundo e no Brasil”, presente no currículo mínimo estadual, em que a produção de alimentos foi tida como geradora das atividades a distância.

Conteúdo

Foram selecionados, para além do livro didático, alguns textos de sites de revistas - como Galileu e Superinteressante – e blogs sobre alimentação, links com vídeos de

receitas e trailers de filmes sugeridos, infográficos sobre as relações de trabalho existe no campo e grupos nas redes sociais que tratavam da temática proposta. A intenção foi a de provocar uma imersão dentro da temática de forma ampla e variada, com elementos que se aproximassem do educando e que pudessem oferecer caminhos para a pesquisa.

Aspectos metodológicos

As atividades pensadas tiveram como tema gerador a resposta para a seguinte questão feita para os alunos na sala de aula: “Qual seu prato de comida favorito?”. A partir das respostas dadas foi pedido para que cada aluno fosse em busca da melhor receita – que melhor representassem – seu prato favorito. Tendo as receitas postadas em fórum no AVA Google Classroom e apresentadas em sala de aula, junto com uma justificativa do porquê da escolha, pediu-se que cada aluno criasse um arquivo de mídia (fotos sequenciais ou vídeo) em que eles próprios ou um responsável reproduzissem a receita em suas casas e enviassem para o professor em uma plataforma AVA.

Com base nos ingredientes das receitas, cada aluno deveria pesquisar e postar, em um fórum online, aberto a toda a turma, de onde vem cada ingrediente da sua receita e como são produzidos. Assim, a partir das respostas, temas diversos foram surgindo para serem conectados com o conteúdo programático do bimestre estudado em sala de aula. Nesse momento a sala de aula e o AVA se encontram e entrelaçam um ação conjunta em que o diálogo move a produção do conhecimento.

Aspectos tecnológicos

Para Coll e Monero (2010), toda ferramenta relevante para educação, ao ser escolhida pelo professor, deve vislumbrar em seu horizonte a adaptabilidade, mobilidade e cooperação ao ser utilizada pelos alunos.

Pensando nesses pressupostos foi escolhido a plataforma de AVA da empresa Google chamada de Sala de Aula (ou Classroom), para experimentações envolvendo o ensino híbrido. Essa ferramenta se configura como um plataforma muito similar ao Moodle, porém, com um design seguindo os padrões da empresa, o que possibilita uma empatia e usabilidade muito positiva no uso. Além disso, possibilita que o professor

desenvolva tarefas nesse AVA (Google Sala de Aula) e utilize outras ferramentas (aplicativos) que compõe o Google Apps for Education¹.

Ao entrar no Google Sala de Aula o aluno começa a criar uma identidade de estudante online dentro do sistema Google, pois para seu acesso é necessário uma conta Google com e-mail personalizado com o nome da escola. Esta conta também permite acesso a outras aplicações Google como Youtube, Blogger, Agenda, Tradutor, Notícias, Mapas, etc.

No caso específico da atividade proposta, o Google Sala de Aula atendeu as necessidades como um AVA que permite a comunicação entre professores e alunos, postagens em fóruns criados professor, envio de atividades por diversos documentos (texto, planilha, apresentação e desenho), envio de links, imagens e/ou vídeos. As atividades além de poderem ser feitas pelo computador conectado à internet, tem a possibilidade de utilização a partir de um aplicativo para celular, tornando a mobilidade plenamente executável.

Considerações finais

Para Sancho e Hernández (2006), a principal dificuldade da inserção das TDIC no contexto de ensino está no fato da predominância de uma escola que é centrada no professor. Esse fato acaba minando as tentativas de se estabelecer novas representações, nos processos de ensino aprendizagem, que atendam as demandas de uma sociedade complexa e com alunos tendo necessidades pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, há um paradigma educacional emergente que é fruto de uma ação educativa consoante com o surgimentos das TDIC.

A proposta de um novo paradigma educacional deve vir de uma aprendizagem que aconteça a partir de situações problematizadoras do cotidiano do aluno. Os sujeitos envolvidos devem se esforçar para se auto organizarem e se reequilibrarem para lidar com o novo. Para que o resultado seja positivo, é preciso que as ações educativas sejam provocativas o suficientes para produzirem uma assimilação pela novidade. Assim, o professor passa a ter o papel de criar perturbações e provocando

¹Um pacote de ferramentas de produtividade (aplicativos para computador e celular) gratuitas para colaboração em sala de aula, que incluem tanto o ambiente virtual quanto editores de texto, planilhas, imagens e apresentações.

desequilíbrio, ao propor situações problemas, desafios a serem vencidos e que ao final do processo tenham construído conhecimento (MORAES, 1997).

O primeiro momento foi de conhecimento da plataforma e seu funcionamento. Dificuldades foram sentidas, em um momento inicial, pelo estranhamento com o novo. Porém, superada essa etapa, a adaptação foi fluida e natural a um sistema que já remete ao cotidiano do aluno. Cada turma possuía seu ambiente dentro do Google Sala de Aula e foi exigido, por meio de fóruns online, que o aluno relacionasse o conteúdo visto na escola com a receita escolhida por ele. Ou seja, cada aluno deveria pensar na relação existente entre o conteúdo dado e seu prato favorito, tendo como base a pesquisa e a colaboração uns dos outros. A colaboração era incentivada e passível de pontuações a medida que eles contribuíam uns com as receitas dos outros. Era permitido fazer links com reportagens buscadas, vídeos, imagens, etc.

Nesse sentido, o ensino deixa de ser centrado na figura do professor detentor do conhecimento e passa a ser exercido por um professor provocador de perturbações, em que o conhecimento é construído pelo próprio aluno ao tentar solucionar as situações problemas. Quando o professor entende que precisa se colocar como mediador na solução dessas situações-problema, passa a desenvolver atividades tendo como foco o aluno e suas necessidades. Por mais que a atividade tivesse sido proposta pelo professor, todas as aulas se tornaram desdobramentos baseados em temas gerados pelos próprios alunos.

As TDIC permitem o acesso a um vasto conhecimento que se encontra em rede e provoca inúmeras possibilidades. Em um dado momento o tema “transgênicos” surgiu de forma contraditória, pelo grande número de fontes encontradas e as divergências quanto a seu uso. Isso provocou um debate e um grande interesse por parte dos alunos que o professor precisou estendê-lo (tanto a discussão no fórum quando nas aulas na escola) para mediar os anseios de conhecer melhor a temática.

A proposta híbrida possibilitou um processo de construção do conhecimento em rede por permitir a multiplicidade de ferramentas para a construção do mesmo. Entretanto, se faz necessário salientar algumas limitações. Primeiramente de cunho material em que nem todos os alunos possuíam meios para acessar o AVA constantemente. Por mais que as TDIC estejam difundidas é preciso prestar atenção na não homogeneidade de seu uso em uma turma de escola pública com educandos de diferentes realidades socioeconômicas. Alunos com celulares não compatíveis com o aplicativo do AVA, ausência de um computador na residência e falta de internet para acesso foram algumas limitações encontradas. A solução foi o estabelecimento de duplas,

até mesmo grupos, em que pelo menos um integrante deveria ter o acesso constante ao AVA.

Outro fator percebido é o entendimento dos pais sobre o uso das TDIC com o objetivo pedagógico. Houve casos de pais questionarem a utilização dos mesmos e exigirem conteúdos de maneira tradicional. Nesse sentido, aprendeu-se a estabelecer um discurso mais harmonioso entre professor, pais e alunos de forma explicativa sobre a utilização e importância do uso das TDIC no contexto da educação.

Não somente o professor em sala de aula se fez atuante mas também houve um protagonismo dos próprios alunos que, através de investigações, contribuíram semana após semana para sua própria aprendizagem e a de seus colegas em uma colaboração permanente envolvendo todos da turma. Isso fez com que houvesse uma curiosidade para a pesquisa, motivação na realização das atividades e interesse nas aulas ministradas.

Referência bibliográfica

- BEHAR, Patricia Alejandra e colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ARTMED EDITORA, S.A. 2009.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Arned, 2010.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas: Editora Papyrus. 7ª Edição; p. 123; p. 122. 2001.
- SANCHO, María; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Arned, 2006.
- SOARES, Suely Galli. Educação e Comunicação. São Paulo: Cortez, 2006.